



MANIFESTANTES durante protesto na entrada da Assembleia Legislativa

Servidores trancam a Assembleia com cadeado

Os servidores da Assembleia Legislativa utilizaram correntes e cadeados para trancar as portas do Palácio Domingos Martins e tentar impedir o acesso à Casa.

Por volta das 4h30, manifestantes chegaram ao prédio e trancaram as portas. No entanto, a Polícia Militar foi acionada e liberou as entradas da Assembleia por volta das 5h30, permitindo o trânsito livre de servidores, que trabalharam normalmente, e deputados, que não tiveram dificuldade para ter acesso à sessão.

Durante o dia, servidores protestaram na entrada da Casa. Na sessão, à tarde, eles ocuparam os corredores de acesso ao plenário, onde vaiaram os parlamentares.

O acesso às galerias estava fechado, o que revoltou os funcioná-

rios. O presidente do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Contas (Sindilegis), Leandro Machado, ficou irritado com o fato.

"Fecharam as portas só para não deixar nós protestarmos. Vamos continuar com as manifestações", garantiu ele.

A administração da Assembleia informou que houve um vazamento perto da rede elétrica que fica próxima às galerias e, por isso, foi impedido o acesso.

Os servidores reivindicam reposição salarial de 11,98%, devido a perdas da conversão da moeda em 1994, reajuste salarial de 30% e o pagamento de auxílio-creche e auxílio-saúde. O presidente da Assembleia, Elcio Alvares (DEM), não quis comentar o caso.

1993 200 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000 1000

Política



VITOR VOGAS

Servidores fecham as portas da Casa

■ Servidores da Assembleia trancaram todas as portas do prédio com cadeados até as 6 horas de ontem. Durante a sessão, promoveram um "apitão" na entrada do plenário. Eles protestam contra a falta de isono-

mia salarial entre os funcionários da Casa e os do Tribunal de Contas do Estado. Também cobram da Mesa Diretora reajuste salarial e benefícios como auxílio-saúde e auxílio-creche. Hoje, às 11h30, a Mesa vai receber os sindicalistas e propor a formação de uma comissão de negociação, com três representantes da direção da Casa, três da categoria, e mediação da CUT.

Comissão vai analisar os pedidos dos servidores

A Mesa Diretora da Assembleia Legislativa e os servidores da Casa chegaram a um acordo.

Uma comissão paritária foi constituída para discutir as reivindicações dos trabalhadores. Eles protestavam nos corredores do Palácio Domingo Martins desde a terça-feira da semana passada.

A comissão será constituída por membros do Sindicato dos Servidores da Assembleia e do Tribunal de Contas (Sindilegis) e da Associação Representativa dos Servidores da Assembleia (Arsal), membros da Mesa Diretora e integrantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT-ES), que intermediou a conversa.

José das Graças Pereira, diretor-geral do Legislativo, Alfredo Pereira, diretor administrativo, e José Augusto de Souza, diretor financeiro, foram indicados pelos membros da Mesa Diretora para representá-los.

“É interesse da Assembleia buscar a solução para os problemas dos servidores. O clima da reunião foi bom. As reivindicações serão analisadas por nós”, garantiu José das Graças.

O presidente do Sindilegis, Leandro Machado, garantiu que a greve de parte dos servidores, uma vez que nem todos aderiram a paralisação, está encerrada.

“Voltamos às atividades normais, mas estamos atentos aos desdobramentos do caso”, disse.

O vice-presidente da CUT, José Nilton de Oliveira, fez a intermediação do caso e informou que outra rodada de negociações vai ocorrer na sexta-feira da próxima semana.

Os servidores reivindicam reposição salarial de 11,98%, devido à troca da moeda brasileira em 1994, 30% de reajuste salarial e paga-

Matéria_que_saiu_no_Século_Diário_dia_04-11-09_sobre_a_negociação no Espírito Santo.

4/11/2009 17:55:14

Comissão é formada para debater reivindicações de servidores

Lívia Francez

Os servidores da Assembleia Legislativa, que realizaram protestos pela recomposição salarial e outras reivindicações não cumpridas em compromisso público pelos deputados estaduais foram recebidos pela mesa diretora da Casa na manhã desta quarta-feira (4) e apresentaram as reivindicações.

Segundo o presidente do Sindicato dos Servidores da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Contas (Sindilegis), Leandro Machado afirmou que os servidores estão dando um novo voto de confiança aos deputados, mas não esquecem que o assunto já foi protelado por tempo demais e vão continuar cobrando o cumprimento das promessas.

Na ocasião foi formada uma comissão paritária, formada pelos membros da mesa diretora, Central Única dos Trabalhadores (CUT-ES), atuando como mediadora e pelos servidores da Casa.

Na próxima terça-feira (10) vai haver uma reunião da mesa diretora e no dia 13 deste mesmo o Sindilegis deve ser informado dos resultados da reunião da mesa. Durante a reunião para a formação da comissão os servidores lembraram que estão atentos os prazos estipulados pelos deputados.

Os servidores pleiteiam a recomposição das perdas com a URV, que chegam a 11,98%, e complementação salarial de 30%. , O órgão também retrocedeu na concessão de auxílio saúde, que já foi dado aos servidores do Tribunal de Contas, mas no órgão titular, que é a Assembleia, o auxílio-saúde, bem como o auxílio-creche, não foram concedidos.

As promessas feitas foram assinadas em compromisso público por quase todos os deputados da Casa, com a exceção de Luiz Carlos Moreira (PMDB), já prevendo o retrocesso dos colegas.